



influencia da escolaridade e do grau de parentesco na autorização da doação de órgãos e tecidos

Tema: Medicina

José Luis Toríbio Cuadra; Geraldo Jotz; Daniel Klug; Maristela Vargas Losekann;

GHC - Hospital Nossa Sra da Conceição CIHDOTT
Porto Alegre/RS

A INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE E DO GRAU DE PARENTESCO NA AUTORIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS José Luis Toríbio Cuadra; Daniel Klug; Maristela Vargas Losekann; Geraldo Jotz

Introdução e objetivos: No Brasil a doação de tecidos, órgãos ou partes do corpo de pessoas falecidas para fins de transplantes depende exclusivamente da autorização do cônjuge ou parente maior de idade obedecida a linha sucessória, autorização é familiar O estudo teve como objetivo analisar a influência da escolaridade e do grau de parentesco na decisão familiar pela doação de córneas para transplantes.

Material e Métodos: Trata-se uma pesquisa aplicada no contexto da área da saúde e envolve uma das etapas da Doação de Órgãos, a entrevista para autorização familiar de um potencial doador. Estudo quantitativo, com delineamento transversal e retrospectivo. A análise documental a amostra foi constituída por 291 fichas de entrevistas realizadas com familiares de potenciais doadores de janeiro de 2015 até dezembro de 2017. Foram incluídas a totalidade das entrevistas realizadas no período.

Resultados: Em relação aos dados dos familiares coletados na Ficha de Entrevista, chama atenção 58,8% dos entrevistados são do sexo feminino, 53,8%, abaixo dos 41 anos de idade. Na amostra estudada, a escolaridade está distribuída da seguinte forma: 49,2% ensino fundamental; 33,7% ensino médio; 17,1% ensino superior. Identificou-se ainda que 53,3% dos entrevistados possuíam grau de parentesco descendente. Familiares com grau de parentesco descendente tem 2,07 vezes mais probabilidade (1,73–2,41; IC95%) de serem entrevistados se comparados aos cônjuges.60,8%

Conclusão: A escolaridade do familiar e o grau de parentesco influenciam na decisão pela doação. Familiares com escolaridade de nível superior tem maior probabilidade de decidir favoravelmente à doação. Os entrevistados predominam mulheres abaixo dos 41 anos 58.8% e 53.3 respectivamente